

PSICOMOTRICIDADE NO ENSINO APRENDIZAGEM

PSYCHOMOTRICITY IN TEACHING AND LEARNING

Fanny Amorim Santos Lourenço; Daniela Soares Rodrigues; Ana Cláudia Faria de Lima; Francielle Moreira Rodrigues; Gilvan Silva Caldeiras; Pedro Vinicius Barreto Souza; Vania Gomes Cardoso; Vilma Maria Soares Rodrigues; Cláudia Ribeiro de Lima

RESUMO

O presente artigo foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas, teóricas, qualitativas e exploratórias, dos principais autores do tema Le Boulch (1992), Fonseca (2012) e Barreto (2000), apresentando como objetivo proporcionar uma análise e reflexão sobre a legitimidade de se inserir na Educação Infantil a necessidade de trabalhar/estimular o desenvolvimento Psicomotor das crianças, por meio de atividades educativas de movimentos espontâneo-repetitivos e atitudes corporais das mesmas. Salienta-se que é de extrema relevância a inserção de atividades psicomotoras na sala de aula, com o enfoque de proporciona ruma imagem de seu corpo, espaço, noção de tempo, direita e esquerda, agregado para a formação de sua personalidade, além disso, é essencial que haja a capacitação dos professores, para que, ambos se sintam preparados para auxiliar as crianças e por meio do ensino proporcionar uma boa qualidade de vida para os alunos. E além de capacitação, é ideal que tenha inserção de novas atividades, que sejam diferentes, afim de sair da rotina.

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação. Educação. Psicomotricidade.

ABSTRACT

This article was developed through bibliographical, theoretical, qualitative and exploratory research, by the main authors of the theme Le Boulch (1992), Fonseca (2012) and Barreto (2000), with the objective of providing an analysis and reflection on the legitimacy of to insert in Early Childhood Education the need to work/stimulate the Psychomotor development of children, through educational activities of spontaneous/repetitive movements and body attitudes of the same. It should be noted that the insertion of psychomotor activities in the classroom is extremely important, with the focus of providing an image of your body, space, notion of time, right and left, added to the formation of your personality, in addition, It is essential that there is training for teachers, so that both feel prepared to help children and, through teaching, provide a good quality of life for students. And in addition to training, it is ideal that you have the insertion of new activities, which are different, in order to get out of the routine.

Keywords: Empowerment. Education. Psychomotricity.

INTRODUÇÃO

Psicomotricidade se constitui de acordo com atividades educativas com inclusão de movimentos espontâneos e atitudes corporais com as crianças, principalmente na Educação Infantil, o que lhe proporciona uma imagem de seu corpo, de quem é agregado para a formação de sua personalidade (LE BOULCH, 1992).

A mesma está ligada com uma prática pedagógica com o foco em contribuir um bom desenvolvimento integral da criança, no processo de ensino-aprendizagem, desse modo, ocupa um lugar primordial na educação infantil, como os aspectos mentais, físicos, sociais, culturais e afetivo-emocionais buscando estar de acordo com a autenticidade dos educados. Com isso, em relação ao corpo, destacam-se algumas atividades, como; o correr; o pular; recortar; escrever e movimentos com o corpo (LE BOULCH, 1992).

Porém, é possível identificar algumas dificuldades que os educadores encontram, sejam elas, a falta de capacitação do município e a falta de conhecimento e preparo deles, para lidar com o tema. Pois, é necessário que desde a educação infantil, seja incluído atividades motoras focadas no fortalecimento e à

aumento das funções psicomotoras (FORMOSINHO & FERREIRA, 2009).

Com isso, o trabalho visa apresentar o quanto o desenvolvimento infantil com atividades psicomotoras possui maiores possibilidades de validação. Além do exposto, é notório que através da pesquisa, quando a criança está em permanência das atividades Psicomotoras, ou seja, em um ambiente com estímulos e ações de encorajamento as permitem um bom desenvolvimento e maiores possibilidades para interação.

O objetivo é apresentar sobre a relevância da Psicomotricidade, que esteja ligada na Educação Infantil, algumas dificuldades que o professores encontram diante ao tema e a conscientização das escolas sobre uma capacitação para um bom manejo de atividades.

Além disso, o trabalho possui grandes fundamentos para o meio acadêmico, pois, com ele ficará mais legível e fácil compreender e conscientizar os educadores da notoriedade de se inserir atividades/práticas Psicomotoras da Educação, o mais rápido possível, e sua permanência, pois, o mesmo comprova o que é benéfica.

A metodologia utilizada no presente trabalho foi uma pesquisa bibliográfica do tema, o qual é compreendido como um estudo explanatório, com a finalidade de proporcionar a familiaridade do leitor com o tema exposto (GIL, 2002).

A organização do trabalho é formada por elementos prescritos, está sistematizado em substitutos que apresentaria o tema Psicomotricidade, as fases do desenvolvimento infantil, de acordo com Jean Piaget, a dificuldades em proporcionar exercícios de Psicomotricidade, metodologia e conclusão.

Psicomotricidade

O termo Psicomotricidade é estabelecido como sendo uma ação motriz, padrões de comportamentos humanos ou atitudes, que estão em acordo com atividades mentais, que compreende e combina estes aspectos motriculares, ocasionando a influência dos comportamentos (WAUTERS-KRINGS, 2009).

Com isso, Psicomotricidade estabelece o estudo da função motriz, que está em ligação direta com funções mentais e tem sido direcionada com idéias de dominar o corpo humano, e existe mediante atividades educativas de movimentos

espontâneos/repetitivos e atitudes corporais da criança, proporcionando para as mesmas uma imagem do corpo e contribuindo para a formação de sua personalidade (Fonseca, 2012).

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto (ABP, [s. d.]).

Sendo assim, um trabalho complexo, o qual envolve as habilidades e comportamentos de modos específicos, que inclui aspectos motriculares e psicológicos, relacionados com funções perceptivas, desenvolvimento intelectual, sensorial, e motor para receber e executar informações positivas como resposta. Por isso, a Psicomotricidade, liga atividades motoras a aspectos cognitivos, afetivos e sociais (BARRETO, 2000).

O corpo é uma forma de expressão da individualidade. A criança percebe-se e percebe as coisas que a cercam em função de seu próprio corpo. Isto significa que, conhecendo-o, terá maior habilidade para se diferenciar, para sentir diferenças (OLIVEIRA, 1997, P. 47)

De acordo com Pieg, & Vayer (1971) a idade crucial da psicomotricidade está posta desde o

nascimento entre oito e nove anos de idade, o qual necessita de processo educativo nesta fase de vida, pois, busca a inserção de interações emocionais, cognitivas, simbólicas, afetivas e físicas do indivíduo de conviver em contexto psicossocial.

As atividades psicomotoras devem ser trabalhadas desde a infância, de forma contínua, permitindo o pleno desenvolvimento da criança e proporcionando resultados satisfatórios em situações de dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. Ou seja, as atividades psicomotoras contribuem para o processo de aprendizagem das crianças, enriquecendo os aspectos cognitivos por meio de atividades de movimento (LE BOULCH, 1992, P. 24)

Para completar e validar o que aqui já foi apresentado é possível afirmar que as atividades psicomotoras necessitam fazer parte no cotidiano das crianças, se não fazem ainda, é necessário que os pais e professores comecem a esquematizar as atividades, pois, quando bem elaboradas e passadas na infância, favorecem para um desenvolvimento maior das crianças e harmônico, enriquecendo os aspectos cognitivos por meio de atividades de movimento. (MARTINEZ, PEÑALVER & SÁNCHEZ, 2003).

Educações infantis e o desenvolvimento motor

A educação infantil é denominada como a primeira etapa da educação básica, de acordo com a Lei nº 9.394/1996 (Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), seu papel principal é o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos de idade “em seus aspectos intelectuais, sociais, físicos e psicológicos. Valorizando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, ART. 29).

Por isso, é essencial para o desenvolvimento motor das crianças, visto que a permanência das mesmas em um ambiente com estímulos em atividades motores e ações de encorajamento permitem um bom desenvolvimento e maiores possibilidades para interação. Sendo assim, a escola é uma conjunção para melhorar/aperfeiçoar as habilidades motoras das crianças, dispendo-se à otimização do bom desenvolvimento humano.

Porém, algumas escolas que possuem Educação Infantil, apresentam algumas limitações, como; área de lazer, acessibilidade e muitos alunos sob a tutela de apenas um professor (KAMBAS, FATOUROS, CHRISTOFORIDIS, VENETSANOU,

PAPAGEORGIU, & AGGELOUSSIS, 2010).

Para que ocorra um bom desenvolvimento psicomotor, faz-se necessário o papel do professor por meio de várias estimulações, facilitando para que a criança apresente domínio de seu corpo e aos comandos motores, no contexto social e afetivo em que está inserido (METZNER & SACCHI, 2019).

O ambiente escolar pode ser o fator principal para ensinar/estimular as capacidades e conhecimentos emocionais e sociais para as crianças, momento em que surgem os programas de aprendizagem focados em desenvolver as habilidades aqui citadas, ao lado da vida dos alunos. Além disso, os projetos possuem resultados positivos na saúde do corpo, futuros cidadãos mais responsáveis, com chances menores de relacionamentos mal sucedidos, menos abuso de drogas e outros (MAGILL, 2011)

Em síntese, a educação psicomotora necessita ser observada como uma educação na base escolar e essencial para o desenvolvimento humano, pois, é responsável por condicionar aprendizagem antes e após escola; a qual auxilia a criança tomar consciência de ser corpo, situar-

se no espaço, ser protagonista de sua vida, noções e coordenação de seus gestos e movimentos. Por isso, é praticada desde o primeiro ano de idade; conduzida com estímulos diários, e ajuda corrigir inaptações, difíceis de serem modificadas quando já foram estruturadas (LE BOULCH, 1992).

Portanto, a psicomotricidade deveria ocupar um lugar de destaque na educação infantil e na formação dos professores, não só como um conteúdo importante para dar suporte à aprendizagem, mas também como instrumento de construção de unidade corporal, identidade e conquista da autonomia intelectual e afetiva das crianças (SACCHI & METZNER, 2019, P. 12)

Fases de Jean Piaget diante ao desenvolvimento infantil

De acordo com Jean Piaget (1896 – 1980), Psicólogo e Biólogo suíço, denominado como um dos mais renomados nomes do século XX, com relação a pesquisas relacionadas à educação, ao campo da aprendizagem. Define em quatro etapas: **sensorio-motor; pré-operatória; etapa de operações concretas; e etapa das operações formais.** E os estágios apresentam desde o nascimento da criança até o início da adolescência da mesma, pelo qual, é o momento em que é atingida a capacidade plena de raciocínio.

Sensório-motor (primeiro período)

Está designado com a fase desde o nascimento da criança até cerca de dois anos de idade, e é durante esse estágio que os recém nascidos e crianças adquirem conhecimento através de experiências expostas pelo ambiente e manipulação de objetos em sua volta. A experiência da criança neste estágio ocorre por reflexos básicos, sentidos e respostas motoras (PIAGET, 1972)

O bebê começa a conhecer o mundo através dos seus movimentos. E fortalece noções básicas como agarrar os cuidadores, chupar, olhar e ouvir (PIAGET, 1972)

Pré-operatório (segundo período)

Está entre dois anos até cerca dos sete anos de idade, e neste estágio as crianças começam a pensar simbolicamente e começam a usar palavras e imagens para representar os objetos que desejam ou estão ao seu redor. Porém, apresentam egocentrismo.

Embora estejam cada vez melhores na linguagem e no pensamento, ainda tendem a pensar nas coisas em termos muito concretos. Se tornam mais hábeis e rápidas em brincar e fantasiar, vai desenvolvendo cada vez mais.

As bases do desenvolvimento da linguagem podem ter sido estabelecidas durante o estágio anterior, mas o principal marco dessa fase é o surgimento da linguagem e seu desenvolvimento (PIAGET, 1972).

Operações concretas (terceiro período)

Entre sete anos até aos doze anos, neste período as crianças já apresentam pensamentos mais concretos e lógicos, os pensamentos tornam-se mais lógicos e estruturados, com isso, usam a lógica e raciocínio a partir de informações que são apresentados, e o egocentrismo começa a desaparecer.

Iniciam entendimentos sobre seus pensamentos, os quais caracterizam como seus, e que as outras pessoas não compartilham de sua forma de pensar e sentimentos, começa a surgir a separação do eu (PIAGET, 1972).

Operações formais (quarto período)

Caracterizado como a última etapa para o desenvolvimento cognitivo, e se manifesta a partir dos doze anos. O que faz com que o adolescente passa a pensar e racionar sobre problemas na sociedade saindo de cena o pensamento concreto e

surgindo o abstrato. Começam a refletir e usar mais questões filosóficas, morais, sociais e políticas que lhe foram apresentados.

De acordo com as fases apresentadas acima, de Jean Piaget, faz-se necessário que se tenha estímulos dos cuidadores e pessoas que convivem com as crianças. Para oferecerem um apoio e espaço para seu desenvolvimento motor, noções sobre seu corpo e espaço, ações constantes em buscar de favorecer as mesmas.

Além disso, que seja um espaço de acolhimento e respeito com o desenvolvimento infantil, fazendo o possível para a criança começar a dominar o seu corpo e as atividades motoras dentro do contexto social e afetivo que está inserido, buscando sempre ajudar.

Dificuldades dos professores perante o desenvolvimento Psicomotor

Como já apresentado, sabe-se que a Escola tem uma grande responsabilidade em trabalhar/estimular o desenvolvimento Psicomotor das crianças, porém, pode ser um processo devagar que requer cautela, sendo necessário apoio da Coordenação Pedagógica, focando em capacitar os profissionais e oferecer

suporte aos professores para que o trabalho englobando a psicomotricidade possa ser vitalício, não só aos professores, mas também a toda a equipe (GENTILE, 2005)

Tiveram alguns estudos que concluíram e trinta a cinquenta por cento das crianças indicam problemas de desenvolvimento motor, apresentam dificuldades de aprendizagens associadas, como; a leitura e escrita. (SILVA & BELTRAME, 2011)

Fin e Barreto (2010, p. 6) concordam com essas informações e afirmam que “a criança com dificuldade nos movimentos apresenta quase sempre problemas de aprendizagem”. Com isso, afirmam que o ideal é os exercícios dos aspectos psicomotores na infância pode proporcionar acréscimos ao ser humano no longo da vida, em atividades diárias em geral. Ainda nesses pensamentos e afirmações, o trabalho com a psicomotricidade não pode ser apenas do professor, mas, de todos os profissionais, sobretudo na educação infantil.

Em se tratando de dificuldades dos professores perante psicomotricidade, as autoras Metzner & Sacchi, (2019) realizaram um estudo sobre “A percepção do pedagogo

sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil”, o qual verifica e discute os conhecimentos dos pedagogos perante o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. Participaram da pesquisa qualitativa, dez professores que atuam na educação infantil. Foi utilizado como aparato para a coleta dos dados, o questionário contendo sete questões. As pesquisadoras constataram que as professoras possuem conhecimentos sobre atividades psicomotoras e as consideram como essenciais para o desenvolvimento das crianças. Porém, as atividades ministradas por elas envolvem, apenas, coordenação e equilíbrio, que de certa forma ainda é vago.

Sobre a coordenação motora, pode-se classificar como coordenação motora fina e grossa. Na coordenação fina, os movimentos são refinados e precisos, utilizados para atividades com alto nível de destreza, como desenhar, pintar, tocar piano, costurar, recortar, escrever. Já a coordenação motora grossa são os exercícios amplos, que sensibilizam os maiores grupos musculares do corpo. Como atividades físicas em geral. (OLIVEIRA, 1997; CREPEAU; NEISTADT, 2002).

A primeira questão abordada foi sobre o conhecimento das professoras de educação infantil em relação ao conceito de psicomotricidade. Os resultados mostraram que todas as participantes da pesquisa sabem o que é psicomotricidade e definiram de forma coerente o seu conceito: “psicomotricidade são todas as atividades que envolvem a parte psíquica e motora” (Professora 1), e “a psicomotricidade é uma prática pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo os aspectos físicos, mental, afetivoemocional e sociocultural” (Professora 3) (SACCHI & METZNER, 2019, p. 6)

De acordo com a fala das mesmas, é possível afirmar e observar que possuem um bom conhecimento sobre a temática em questão. Porém, existem professores que não trabalham assim, devido as dificuldades encontradas devido a muitos empecilhos, espaço, faltam de capacitação, logística, verbas e outros.

Em relação às professoras (P4, P6, P7, P8, P10) que disseram encontrar algumas dificuldades em trabalhar a psicomotricidade, elas apontaram que sentem esse desconforto quando ministram atividades envolvendo materiais de sucata para estimular a coordenação motora, pois as crianças são muito pequenas. Essa dificuldade aumenta quando há na sala de aula algum aluno com necessidades especiais ou que tenha um “ritmo” de aprendizagem muito diferente dos demais. Para ilustrar essas questões, apresentamos a resposta da Professora 6: “acredito que umas das maiores dificuldades enfrentadas é quando trabalhamos com crianças que apresentam algum distúrbio,

ressaltando que, pra me auxiliar, existe ajuda de outros profissionais” (Sacchi & Metzner, 2019, p. 10)

Os aspectos psicomotores abarcam o corpo, a noção de espaço, esquerda e direita e sensibilidade a contato físico, o equilíbrio, orientação espacial e temporal e coordenação motora. De acordo com as respostas das professoras, é notório que os fatores trabalhados com maior intensidade por elas, o que ainda se torna vago, são: coordenação motora fina e grossa, equilíbrio e esquema corporal.

As coordenações motoras finas e grossas são atividades equipadas de modelar, rasgar, pintar (coordenação fina) e dançar, pular, andar, chutar (coordenação grossa). O esquema corporal é baseado em atividades de montagens corpóreas e espelho. Já o equilíbrio é trabalhado quando os professores estimulam as crianças andarem em um pé só e pular barbantes. Que pelos profissionais são todas as atividades psicomotoras que utilizam (MEUR E STAES, 1989)

Quando, então, ocorrem falhas no desenvolvimento motor poderá também ocorrer falhas na aquisição da linguagem verbal e escrita. Faltando à criança um repertório de vivências concretas que serviriam ao seu universo simbólico constituído na linguagem, conseqüentemente,

afetando o processo de aprendizagem (SILVA; NAVARRO, 2012, p. 51)

No entanto, não frisam e enfatizam todas as atividades psicomotoras existentes apontadas por De Meur e Staes (1989). Existe uma ampla variedade de atividades psicomotoras que podem ser inclusas na educação infantil de forma individual e grupal, diversificando os objetos, passando incluir cones, cordões, bolas pequenas e grandes, bambolês, revistas e bexigas. Porém, não é indicado que as atividades sejam repetitivas e com movimentos em períodos longos de tempo, que seja algo lúdico e dinâmico. Ao trabalhar os aspectos psicomotores de forma lúdica, quem é privilegiado são as crianças. Deste modo, os professores devem indicar brincadeiras que envolvam várias áreas psicomotoras.

Perante o apresentado na pesquisa com os professores, é possível afirmar que ambos reconhecem a excelência de se trabalhar o lúdico, focar na motricidade e oferecer um campo de estímulos para as crianças, porém, apresentam algumas faltas de conhecimento e preparação, com isso, é notório que faltam formação continuada para

possibilitar que construam conhecimentos específicos e se sintam mais preparados em sua carreira, para assim, adaptar o aprendizado e tornar sua prática flexível às várias e amplas exigências que estão cada vez mais aceleradas. Não é novidade que a escola, principalmente a infantil está em constante mudança, por esse motivo, os professores precisam vir de uma ótima base de formação e buscar bravamente novos conhecimentos, afim de se sentirem preparados diante aos desafios diários (SILVA ET AL, 2011)

O que o professor pode fazer para auxiliar no desenvolvimento Psicomotor

A educação psicomotora é necessária que seja considerada como a base na Educação Infantil, pois, é através dela que é passado para a criança todos os aprendizados, como; a ter consciência de seu corpo, de direita e esquerda, e, noção de espaço e tempo, além de, coordenação de seus gestos e movimentos. Nesse sentido, o professor possui papel fundamento para conduzir a inserção de psicomotricidade na pratica de toda a infância, com o foco de prevenir inadaptações difíceis de corrigir

quando já foram instauradas (LE BOULCH, 1987)

Devido às grandes benefícios de incluir práticas de atividades psicomotoras na educação infantil com muita perseverança, por isso, ela é o resultado da articulação do corpo /movimento/relação, que ao somar forças e sensações se alia aos conceitos do cotidiano, diante a isso, o professor pode auxiliar os alunos de diversas maneiras, como: construir textos, contar uma história, organização da sala, espaço da mesma, utilizar as operações matemáticas para contar quantas pessoas vieram, quantas faltaram, o espaço que está do coleguinha, dentre outros (BARRETO, 2000).

A escola e o papel do professor são primordiais quando se diz respeito ao desenvolvimento do sistema psicomotor da criança, principalmente em séries iniciais, por essa questão, a psicomotricidade nas aulas de Educação Física pode auxiliar na aprendizagem escolar, colaborando culturalmente em ações psicomotoras desempenhadas sobre o ser humano de forma que beneficie comportamentos e transformações (GONÇALVES, OLIVEIRA, ZAMIAN & BERGAMO, 2020, p. 3)

Ao inserir as atividades psicomotoras no processo de aprendizagem a criança estrutura suas formações buscando aprimorar seus sentimentos e idéias, de forma mais clara, sendo então uma pessoa que integra a estes

estímulos, produzindo formas que a façam perceber a si e ao meio. Este processo é considerado como vivência dos elementos psicomotores dentro de contextos histórico-culturais e afetivos significativos se junta para chegar a uma coordenação motora fina, necessária à construção da escrita, a parte principal do trabalho de psicomotricidade com as crianças na Educação Infantil com base na estimulação e desenvolvimento motor do corpo (BARRETO, 2000).

Aos poucos a criança passa a organizar o seu mundo, suas escolhas, o que gosta e a partir disso e através dos estímulos dos professores, que descobre suas preferências, ideias e entendimento sobre seu corpo. Diante disso, a mesma é capaz de se adequar ao real, fazer imitações que transformam em um mundo imaginário, passando a entender o objeto e seu significado, dizer sobre o que faz de conta e representar corporalmente seus pensamentos e emoções, sendo então, crianças mais conscientes (BARRETO, 2000).

O professor não deve preocupar-se somente com os conteúdos que ele tem que passar para que os alunos absorvam, sendo necessária a conscientização de que o professor é um facilitador de aprendizagem, aberto a novas experiências. O trabalho do professor é interagir com

os alunos através da relação que ele tem com a sociedade e com a cultura (GONÇALVES, OLIVEIRA, ZAMIAN & BERGAMO, 2020, p. 14)

É necessário que facilitemos que as crianças passem por diversas situações e experiências durante sua formação de personalidade, sempre acolhendo e instigando o ensino-aprendizagem. A atividade motora não pode ser analisada de forma isolada, pois, a criança reconhece o mundo, o seu corpo, vivenciando situações complexas de exploração do espaço. Com isso, o professor é uma peça fundamental, e deve oferecer apoio à criança e oportunidade de aprimorar seu conhecimento em relação ao ambiente, oferecendo atividades motoras adequadas (BARRETO, 2000).

Isso porque, na faixa etária de 2 e 3 anos, passa pelo período pré-operatório, onde ela age intensamente sobre os objetos, buscando construir conceitos através de experiências com o meio físico e social e construindo o conhecimento do mundo em que vive (BARRETO, 2000, p. 11)

O professor tem o principal papel de observar a forma como a criança expressa e relaciona o nível motor, fazendo sempre o papel de impulsionar. De acordo com as atividades que o professor oferecer em sala de aula, para trabalhar a questão psicomotora, faz com que a criança

tenha mais consciência do seu eu. (BARRETO, 2000).

METODOLOGIA

A Metodologia utilizada para a realização do artigo foi a Bibliográfica, na qual refere como uma estratégia de pesquisa necessária para a condução de qualquer pesquisa científica. A mesma procura explicar e discutir um assunto, problema, tema, ambos com o fundamento em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, jornais, sites. O seu foco é buscar conhecer e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema, para após isso, apresentar para o leitor (MARTINS & THEÓPHILO, 2016).

A realização do mesmo possui o enfoque em explorar o quanto envolver e integrar atividades psicomotoras na educação infantil agregam para as mesmas, além disso, é necessário que os professores sejam capacitados e que possuem muito apoio das escolas para incluir atividades como essas na grade curricular.

O objetivo da pesquisa foi chamar a atenção da população em geral, em específico os pais e professores, a cerca da necessidade de inclusão da psicomotricidade no

ensino, seja ele público ou privado. O estudo apresenta uma base de dados feita em uma revisão de literaturas e possui o intuito de destacar a contribuição ao inserir a Psicomotricidade e os prejuízos sem ela, além disso, o quanto é necessário a capacitação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o apresentado nesse trabalho, é possível afirmar que no sistema brasileiro ainda falta capacitação para os professores, inserção do tema psicomotricidade na matriz curricular e a inclusão de novas atividades psicomotoras, porém, para que isso aconteça, precisam também de um espaço melhor nas escolas. É necessário que mobilizem todo o sistema para que vejam a relevância dos resultados positivos das atividades psicomotoras na educação infantil.

É cabível entender que na educação não é necessário apenas atividades, provas e recreio, mas sim, atividades que auxiliam as crianças a organizarem o seu mundo, seu próprio corpo e através da ação estimulada pelo professor na sala de aula, descobre suas preferências e adquire a consciência do seu corpo.

Por isso, faz-se necessário que através desses estudos sobre o

quanto é ideal atividades psicomotoras na educação, principalmente a educação infantil, o sistema crie outra visão sobre o objetivo do ensino e ofereça a matriz curricular com diversas atividades.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, S. J. (2000). *Psicomotricidade: Educação e reeducação*. Blumenau: Acadêmica.
- BENETTI, Idonézia Collodel et al. *Psicomotricidade e desenvolvimento: concepções e vivências de professores da educação infantil na amazônia setentrional. Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 588-607, ago. 2018. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S18084281201800200012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 29 ago. 2022
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.
- FORMOSINHO, J.; FERREIRA, F. I. *Concepções de professor: diversificação, avaliação e carreira docente*. In: FORMOSINHO, J. (Coord.). *Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente*. Porto: Porto Editora, 2009. p. 19-36.
- FIN, G.; BARRETO, D. B. M. *Avaliação motora de crianças com indicadores de dificuldades no aprendizado escolar, no município de Fraiburgo, Santa Catarina. Unoesc & Ciência - ACBS, Joaçaba, v. 1, n. 1, p. 5-12, jan./jun. 2010.*
- FONSECA, V. (2012). *Psychomotor Observation Manual: psiconeurológica meaning of psychomotor factors* (2. ed.). Rio de Janeiro: Walk.
- GENTILE, P. *Esteban Levin: o corpo ajuda o aluno aprender*. Nova Escola, São Paulo, n. 179, 1 fev. 2005.
- GIL, Antônio Carlos, 1946- *Como elaborar projetos de pesquisa*/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- GONÇALVES, M. F. OLIVEIRA, T. C. ZAMIAN, T. I. F. & BERGAMO, L. G.O *professor de educação física no auxílio do desenvolvimento psicomotor na educação infantil. Intellectus Revista Acadêmica Digital, Rio de Janeiro, 2020.*
- LE BOULCH, J. *O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até os 6 anos. Tradução Ana Guardrola Brizolara. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.*)
- PIAGET, J. *Seis estudos em psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1972
- Kambas, A., Fatouros, Y., Christoforidis, C., Venetsanou, F., Giannakidou, D., & Aggeloussis, N. (2010). *The effects of Psychomotor Intervention, on Visual-Motor Control as a Graphomotor aspect in preschool age. European Psychomotricity Journal (Greece), 3(1), 54-61.*

LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até os 6 anos. Tradução Ana Guardrola Brizolara. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

MARTINEZ, M.; PEÑALVER, I.; SÁNCHEZ, P. A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2003

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MAGILL, R. A. (2011). Motor learning and control: Concepts and applications. McGraw-Hill, New York: NY.

PIEG, L., & VAYER, P. (1971). Education psychomotrice et arrie ration mentale. Paris: DOIN.

SILVA, J.; BELTRAME, T. S. Desempenho motor e dificuldades de aprendizagem em escolares com idades entre 7 e 10 anos. Motricidade, Vila Real, v. 7, n. 2, p. 57-68, 2011.

OLIVEIRA, G. C. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

WAUTERS-KRINGS, F. (2009). Psychomotricité à l'école maternelle. Les situations motrices au service du développement de l'enfant. Bruxelles: De Boeck.